

CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE Staphylococcus aureus RESISTENTES À METICILINA EM PACIENTES DO HOSPITAL CENTRAL DE MAPUTO

A. KENGA¹, J. SUMBANA², N. MAJALIWA², D. KENGA², A. PASSANDUCA², Y. MUNGUAMBE², J. LANGA², C. BOA³, J. SACARLAL²

¹Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências-Universidade Eduardo Mondlane, ²Departamento de Microbiologia, Faculdade de Medicina-Universidade Eduardo Mondlane, ³Laboratório de Microbiologia, Hospital Central de Maputo.

Introdução:

Staphylococcus aureus é uma bactéria inserida no grupo ESKAPE, que inclui espécies consideradas uma ameaça para a saúde global devido a sua alta patogenicidade e capacidade de resistir a antibioterapia.

Objectivo:

Determinar os factores de resistência e virulência das estirpes de S. aureus isoladas de amostras de pus e sangue de pacientes atendidos no Hospital Central de Maputo (HCM).

Metodologia:

Tipo e Desenho de estudo

Descritivo transversal, de abordagem quantitativa, conduzido no HCM entre fevereiro e julho de 2023.

Fluxograma de análise laboratorial

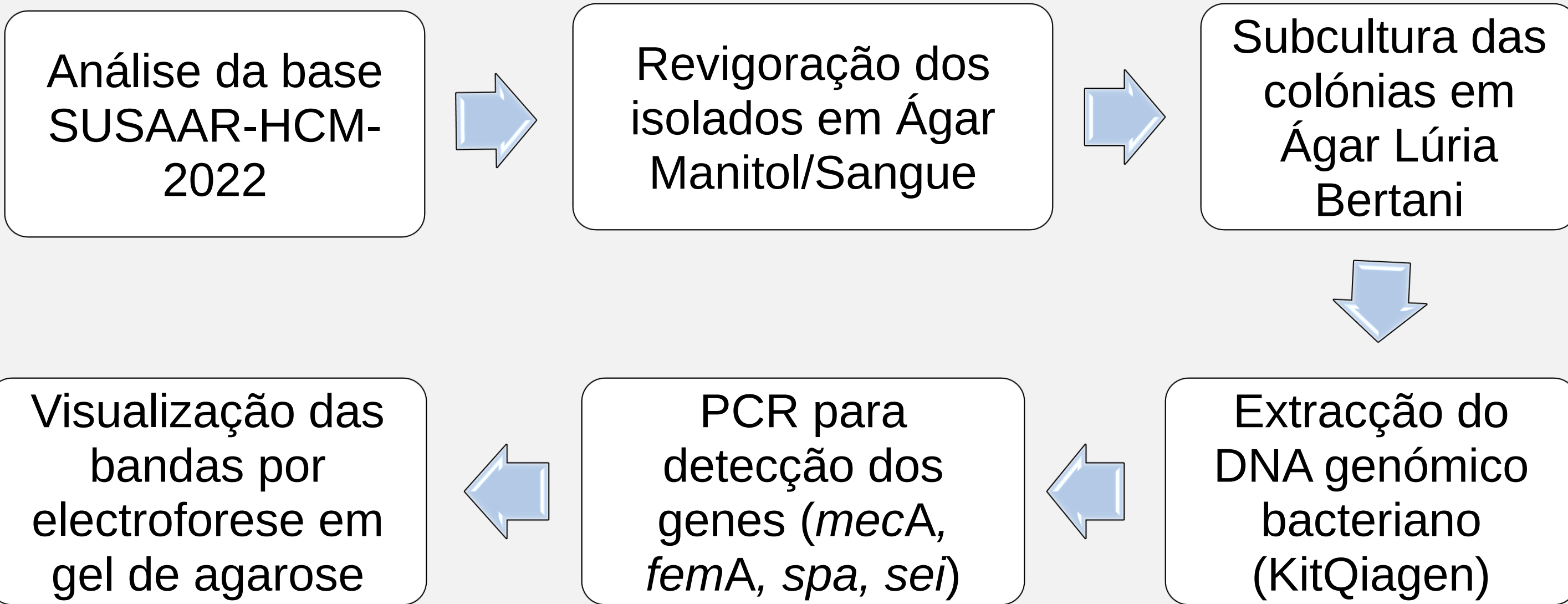


Figura 1. Fluxograma de análise laboratorial dos isolados de S. aureus.

Resultados:

Tabela 1: Características demográficas dos pacientes, base de dados SUSAAR-HCM-2022.

Variáveis	N = 53
Sexo	n (%)
Feminino	21 (40)
Masculino	32 (60)
Idade	
<15	31 (58,5)
≥15	22 (41,5)
Departamento	
Medicina	22 (41,5)
Pediatria	31 (58,5)
Situação do paciente	
Ambulatório	24 (45,3)
Internado	29 (54,7)
Amostra	
Pus	38 (71,6)
Sangue	15 (28,3)
Perfil de sensibilidade antimicrobiana	
MRSA	31 (58,5)
MSSA	22 (41,5)

SUSAAR: Surveillance of S. aureus Antimicrobial Resistance; MRSA: Methicilin-resistant S. aureus; MSSA : Methicilin-sensible S. aureus.

Isolados com coexistência de genes de resistência virulência

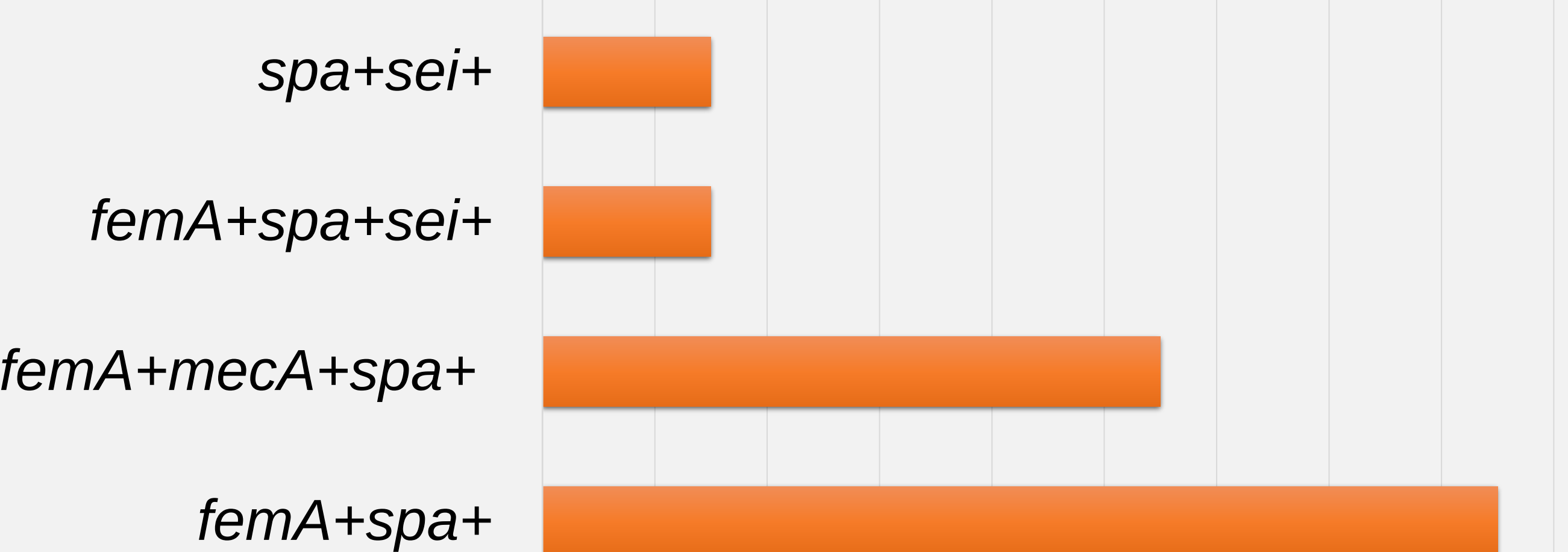


Figura 3: Frequência da coexistência dos genes de resistência e virulência em isolados de S. aureus.

Resultados:

Frequência de genes de resistência e virulência

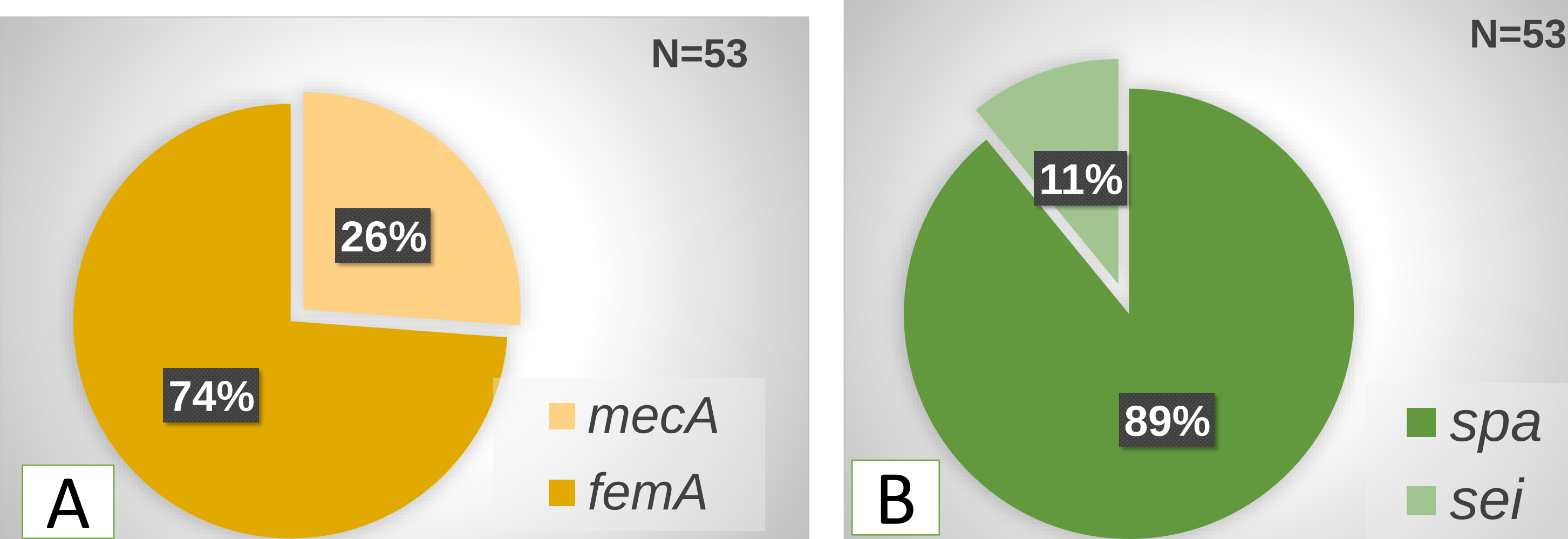


Figura 2. A: Frequência dos genes mecA e femA associados à resistência de S. aures à meticilina. B: Frequência dos genes spa e sei associados à virulência de isolados de S. aureus.

Conclusão:

Nas estirpes de S. aureus isoladas de pacientes do HCM, foram identificados genes associados à resistência à meticilina e à virulência, sugerindo a circulação de variantes altamente patogénicas de S. aureus. Contudo, são necessários mais estudos para sustentar este achado.

Referência: Kenga, N. A. (2023). Caracterização molecular de estirpes de Staphylococcus aureus resistentes à meticilina isoladas em amostras de pus e sangue de pacientes atendidos no Hospital Central de Maputo. Monografia. Universidade Eduardo Mondlane.

Correspondência:

Nome do autor a contactar: Andrea Ntanga Kenga; E-mail: andrea.kenga@ins.gov.mz
Filiação do autor: Departamento de Ciências Biológicas, FC-UEM; INS.